

Atritos entre Presidente e Sarney estão superados

Durante uma audiência concedida na manhã de ontem ao senador maranhense Édison Lobão, governador eleito do seu Estado, no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Collor aproveitou para elogiar o ex-presidente José Sarney e garantir que os atritos entre ambos estão superados. Segundo Lobão, em suas "palavras de elogio" a Sarney, Collor lembrou que o ex-presidente "sempre se comportou bem com ele", inclusive facilitando o acesso às contas do Governo, nos meses que antecederam sua posse. "As dificuldades foram superadas e não há mais inimizade entre ambos", garantiu Lobão. "Falta somente a oportunidade de um encontro entre os dois e isso pode ser uma questão de tempo", admitiu sem adiantar uma data.

Numa entrevista depois da audiência, Lobão foi mais longe e lembrou que Sarney, senador eleito pelo Amapá, coordenará no Congresso Nacional um bloco de cerca de 70 deputados e senadores, "O Presidente não me perguntou nada sobre esse bloco

e eu também não toquei no assunto", ressaltou. "Mas posso assegurar que o presidente Sarney não se colocará numa postura de oposição ao Governo", assegurou Lobão, sempre referindo-se a Sarney pelo antigo cargo e buscando descaracterizar qualquer tendência oposicionista nesse bloco de amigos e aliados do ex-presidente. Lobão evitou comentar os adjetivos usados por Collor para elogiar seu antecessor. "É uma coisa muito pessoal", justificou.

Lobão e o governador eleito de Goiás, Íris Rezende, também recebido ontem por Collor (ver matéria ao lado), concordaram em dois pontos. Ambos aceitam integrar um bloco de governadores para apoiar o Governo e pediram ao Presidente uma ajuda para sanear a economia debilitada de seus estados. "Não tenho nenhum constrangimento de integrar uma frente pelo benefício do País", admitiu Lobão. Íris Rezende, que prometeu ao Presidente "emprestar o apoio do Estado" ao Governo, criticou os

partidos que, "numa oposição impatriótica", se colocam contra o Governo no início de seu mandato.

No entanto, Lobão pediu ao presidente Collor ajuda para o Maranhão, que acumula um dívida de 1,5 bilhão de dólares — sendo 350 milhões de dólares com instituições no exterior. Atualmente o estado gasta 70 por cento de sua arrecadação para pagar o funcionalismo do estado e outros 20 por cento para amortizar sua dívida, Collor recomendou que os governadores contornem as dificuldades de caixa, evitando se endividar ainda mais. Íris Rezende, por sua vez, disse que assume o Governo de Goiás com uma dívida de cem milhões de dólares apenas com o funcionalismo do estado, que não recebe seus salários desde outubro. "prometo ao Presidente reduzir gastos e acabar com a sonegação de impostos", disse Íris. Em dezembro passado, por exemplo, o estado arrecadou Cr\$ 7 bilhões, mas apenas a folha de pagamentos somava Cr\$ 12 bilhões.